



MASTER PLAN



Levantamento e Mapeamento das Potencialidades da Indústria Agroalimentar

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 2. JUSTIFICATIVA..... | 4 |
| 3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS | 6 |
| 4. ESPECIFICAÇÃO..... | 6 |
| 4.1. Requisitos..... | 6 |
| 4.2. Premissas..... | 7 |
| 4.3. Restrições | 7 |
| 5. MAPEAMENTO DE ATORES..... | 7 |
| 6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO..... | 10 |
| 8. MONITORAMENTO | 11 |
| 9. ARTEFATOS DO PROJETO | 11 |
| 10. CRONOGRAMA..... | 12 |
| 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 13 |

1. INTRODUÇÃO

O setor agroalimentar pode ser caracterizado pelo conjunto de atividades de transformação de bens agrícolas e alimentares, ocupando um espaço importante na economia mundial. (Sousa, 2014)

A dinâmica do setor agroalimentar brasileiro na década de 1990 e seguinte, foi marcada mais pelo amadurecimento dos investimentos realizados nas décadas de 1970 e 80, do que pela dinâmica da abertura e desmonte da ação do Estado da década de 1990. No período 1990-98, o crescimento médio do PIB agropecuário foi de apenas 1,7% ao ano, inferior ao crescimento do PIB Total, de 1,9%. No entanto, no período após a desvalorização cambial de 99 a 2004, do "boom" do agronegócio, o crescimento médio anual do PIB agropecuário foi de 5,3% ao ano, contra 2,3% do PIB Total. (Medeiros, 2009)

Como analisou Rangel (1982), enquanto nos países centrais a saída da crise ocorre pela gestação e propagação do novo padrão tecnológico, o nosso ciclo médio, em condições tecnológicas dadas exogenamente, depende em maior grau de inovações institucionais, que "sensibilizam certos grupos de atividades suscitando, afinal, investimentos que elevam a conjuntura e permitem melhor utilização da capacidade excedente, deixada pelos ciclos anteriores". (Rangel, 1982)

A análise da estrutura, da conduta, e da performance dos mercados é uma questão tradicional em economia industrial. Enquanto que é certo que a análise do comportamento das empresas tem vindo a ganhar cada vez mais peso enquanto foco de atenção, também se reconhece que a estrutura da indústria é um aspecto deveras importante, determinante para se compreender, por exemplo, o grau e tipo de concorrência. Em específico, a estrutura do mercado, refletida em indicadores tais como o número e dimensão média das empresas, é determinante para explicar o grau de poder de mercado. (Sousa, 2014)

Portanto com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do setor da indústria agroalimentar o presente trabalho prevê o levantamento e mapeamento das potencialidades do setor.

2. JUSTIFICATIVA

O setor agroalimentar, caracterizado pelo conjunto de atividades de transformação de bens agrícolas e alimentares, ocupa um espaço importante na economia mundial. (Sousa, 2014)

A população mundial está crescendo exponencialmente. O consumo mundial de alimentos crescerá 70% até 2050 em um contexto em que os recursos são ainda mais escassos. Ao mesmo tempo, hoje em dia, as demandas dos consumidores estão crescendo na indústria agroalimentar: no campo da saúde, no preço e na preservação do meio ambiente. O desafio da indústria agroalimentar é conciliar todas essas expectativas, além de melhorar a atratividade de seus produtos, o valor ou a imagem da sua marca para poder contribuir com o crescimento econômico da sua atividade.

Em um mundo de contradições e contrassensos o deslocamento entre a produção e o consumo de alimentos soma-se às contradições mais evidentes. Por um lado, as décadas finais do século XX assistiram à formação de um sistema agroalimentar que logrou sua internacionalização e hoje influencia a produção, a distribuição e o consumo de alimentos, chegando ao estágio de ditar dietas alimentares para amplos estratos da população urbana. Por outro lado, percebe-se consumidores cada vez mais confusos e incertos com suas dietas alimentares e o que Bauman (2007) chamou de conveniência e a moda do consumerismo, pelo qual a identidade dos indivíduos já não se dá mais por sua posição na divisão social do trabalho, mas pelo padrão de consumo. (Triches & Schneider, 2015)

Davis e Goldberg (1957) enunciaram o conceito de agribusiness como sendo "a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. "

Segundo esses autores, a agricultura não pode mais ser abordada de maneira dissociada dos outros agentes responsáveis por todas as atividades que garantem a produção, a transformação, a distribuição e o consumo de alimentos. Eles consideram as atividades agrícolas como fazendo parte de uma extensa rede de agentes econômicos que vão da produção de insumos até a transformação industrial, armazenagem e distribuição de produtos agrícolas e derivados. (Toledo *et al*, 1997)

A dinâmica do setor agroalimentar brasileiro na década de 1990 e seguinte, foi marcada mais pelo amadurecimento dos investimentos realizados nas décadas de 1970 e 80, do que pela dinâmica da abertura e desmonte da ação do Estado da década de 1990. No período 1990-98, o crescimento médio do PIB agropecuário foi de apenas 1,7% ao ano, inferior ao crescimento do PIB Total, de 1,9%. No entanto, no período após a desvalorização cambial de 99 a 2004, do "boom" do agronegócio, o crescimento médio anual do PIB agropecuário foi de 5,3% ao ano, contra 2,3% do PIB Total. (Medeiros, 2009)

Como analisou Rangel (1982), enquanto nos países centrais a saída da crise ocorre pela gestação e propagação do novo padrão tecnológico, o nosso ciclo médio, em condições tecnológicas dadas

exogenamente, depende em maior grau de inovações institucionais, que “sensibilizam certos grupos de atividades suscitando, afinal, investimentos que elevam a conjuntura e permitem melhor utilização da capacidade excedente, deixada pelos ciclos anteriores”.

A análise da estrutura, da conduta, e da performance dos mercados é uma questão tradicional em economia industrial. Enquanto que é certo que a análise do comportamento das empresas tem vindo a ganhar cada vez mais peso enquanto foco de atenção, também se reconhece que a estrutura da indústria é um aspecto deveras importante, determinante para se compreender, por exemplo, o grau e tipo de concorrência. Em específico, a estrutura do mercado, refletida em indicadores tais como o número e dimensão média das empresas, é determinante para explicar o grau de poder de mercado. (Sousa, 2014)

O Mapeamento de processos é uma técnica geral utilizada por empresas para entender de forma clara e simples como uma unidade de negócio está operando, representando cada passo de operação dessa unidade em termos de entradas, saídas e ações. Esse exercício de compreensão e documentação é fundamental para diversas metodologias de melhoria de processos, como o Seis Sigma e o Lean Manufacturing: é a partir de um mapa bem estruturado do processo que sugestões de melhoria e pontos de atuação dessas metodologias podem ser elencados e observados em mais detalhe. (Rodrigues *et al*, 2015)

Diante disto, o presente trabalho de Levantamento e Mapeamento das Potencialidades da Indústria Agroalimentar, proposta por um grupo de especialistas do setor na reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

| Ações diretamente contempladas | Ações indiretamente contempladas |
|---|---|
| 1. Mapear e divulgar potencialidades regionais para expansão da atividade agroindustrial; | 1. Realizar estudo para implementação de imagem de marca para produtos de origem do Ceará; |
| 2. Mapear cadeias produtivas da Indústria Agroalimentar no Estado; | 2. Realizar estudo de disponibilidade e risco de escassez da matéria-prima utilizada no processo produtivo; |
| 3. Mapear tecnologias disponíveis que atendam às potencialidades do setor e peculiaridades do Estado. | 3. Realizar mapeamento dos recursos humanos da Indústria Agroalimentar no Estado. |

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance da visão de futuro construída pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica do Setor da Indústria Agroalimentar, a saber: "Indústria Agroalimentar competitiva, com cadeias produtivas integradas e sustentáveis, valorizando as potencialidades e peculiaridades do Ceará".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: mapear potencialidades e oportunidades do setor da indústria agroalimentar para conferir poder competitivo das empresas cearenses frente ao mercado mundial.

Como objetivos específicos:

- Apontar potencialidades do setor no estado;
- Favorecer o desenvolvimento da cadeia produtiva de forma organizada e estruturada;
- Fortalecer a comercialização de produtos locais;
- Favorecer o setor de PD&I dentro das empresas e indústrias do setor.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

- Existência de dados primários;
- Sensibilização do setor sobre a importância do projeto;
- Equipe multidisciplinar;
- Fomento para realização do levantamento.

4.2. Premissas

- Desenvolver o mapeamento com recursos tecnológicos com vistas a inovações para empresas;
- O levantamento deve possuir um caráter solucionador de problemas para empresas da área.

4.3. Restrições

- Falta de capital intelectual;
- As empresas não entenderem a importância do documento;
- Recurso financeiro.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem do Projeto, são apresentados no quadro a seguir:

| Atores |
|---|
| Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC |
| Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará – FAEC |
| Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE |
| Universidade Federal do Ceará – UFC |
| Universidade de Fortaleza – UNIFOR |
| Universidade Estadual do Ceará – UECE |
| Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE |
| Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Estado do Ceará – SEAPA |
| Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará – ADECE |

| Atores |
|--|
| Secretaria do Desenvolvimento Econômico – SDE |
| Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP |
| Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará – NUTEC |
| Superintendência Estadual do Meio Ambiente – SEMACE |
| Secretaria do Meio Ambiente – SEMA |
| Secretaria de Desenvolvimento Agrário – DAS |
| Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE |
| Instituto Agropolos do Ceará – IAC |
| Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI |
| Parque de Desenvolvimento Tecnológico Universidade Federal do Ceará – Brasil - PADETEC |
| Banco do Brasil |
| Banco do Nordeste do Brasil |
| Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará – CREA |
| Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Extensão – FUNEP |
| Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq |
| Sindicato das indústrias de águas, cervejas e bebidas em geral no estado do Ceará – SINDBEBIDAS |
| Sindicato das indústrias de torrefação e moagem de café no estado do Ceará – SINDCAFÉ |
| Sindicato das indústrias refinadoras de cera de carnaúba no estado do Ceará – SINDCARNAÚBA |
| Sindicato da indústria da extração de fibras vegetais e do descaroçamento do algodão no estado |
| Sindicato das indústrias da alimentação e rações balanceadas no estado do Ceará |
| Sindicato das indústrias do açúcar e de doces e conservas alimentícias do estado do Ceará |
| Sindicato das indústrias de papel, papelão, celulose e embalagens em geral no estado do Ceará |
| Sindicato das indústrias de frio e pesca no estado do Ceará – SINDFRIO |
| Sindicato das indústrias e empresas de instalação, operação e manutenção de redes, equipamentos e sistemas de telecomunicação do estado do Ceará – SINDIMEST |
| Sindicato das indústrias de extração de óleos vegetais e animais no estado do Ceará – SINDOLEO |
| Sindicato da indústria de laticínios e produtos derivados no estado do Ceará – SINDLACTICÍCIOS |
| Sindicato das indústrias de massas alimentícias e biscoito no estado do Ceará – SINDMASSAS |

| Atores |
|---|
| Sindicato das indústrias de panificação e confeitaria no estado do Ceará – SINDPAN |
| Sindicato das indústrias da extração do sal no estado do Ceará – SINDSAL |
| Sindicato das indústrias de sorvetes do estado do Ceará – SINDSORVETES |
| Sindicato das indústrias do trigo nos estados do Pará, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte - SINDTRIGO |

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto para levantamento e mapeamento de potencialidades para o setor agroalimentar, são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

| Risco | Causas possíveis | Efeitos prováveis |
|---|--|---|
| 1. Falta de dados primários | Inexistência de pesquisas desenvolvidas em certas áreas | Levantamento incompleto |
| 2. Cadeia desestruturada | Falta de diálogo entre alguns atores do setor | Dificuldade na obtenção de dados precisos |
| 3. Não engajamento por parte da academia e entidades do setor | Falta de visibilidade por parte do segmento sobre a importância do levantamento e mapeamento | Eficiência do estudo comprometida |
| 4. Não captar recurso para o estudo | Falta de interesse por parte dos empresários e/ ou entidades fomentadoras | Não realização do documento |

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

O plano de comunicação exposto a seguir apresenta cada tipo de comunicação bem como seus objetivos, meios de comunicação, frequência, públicos envolvidos, responsáveis e entregas:

| Tipo de Comunicação | Objetivo | Meio | Frequência | Público | Responsável | Entregas |
|---|---|------------|------------------------------------|--|------------------------|---------------------|
| Apresentação do Projeto nas Câmaras Temáticas do Setor | Apresentar importância do estudo para os diversos setores que atuam na área | Presencial | Uma vez | Câmaras Temáticas do Caju, Frutas, leite, Mel, ovinocaprinocultura e Trigo | FIEC | Plano de ação |
| Reunião para estudo prospectivo dos indicadores a serem abordados no estudo | Analisar temas de estudo e definir principais pontos de abordagem no levantamento | Presencial | Quantas reuniões forem necessárias | Coordenador do Projeto/ NEE -FIEC | Coordenação do projeto | Escopo do Documento |
| Realização do Estudo | Estudo realizado | Presencial | Mensal | NEE - FIEC | FIEC | Documento Elaborado |

8. MONITORAMENTO

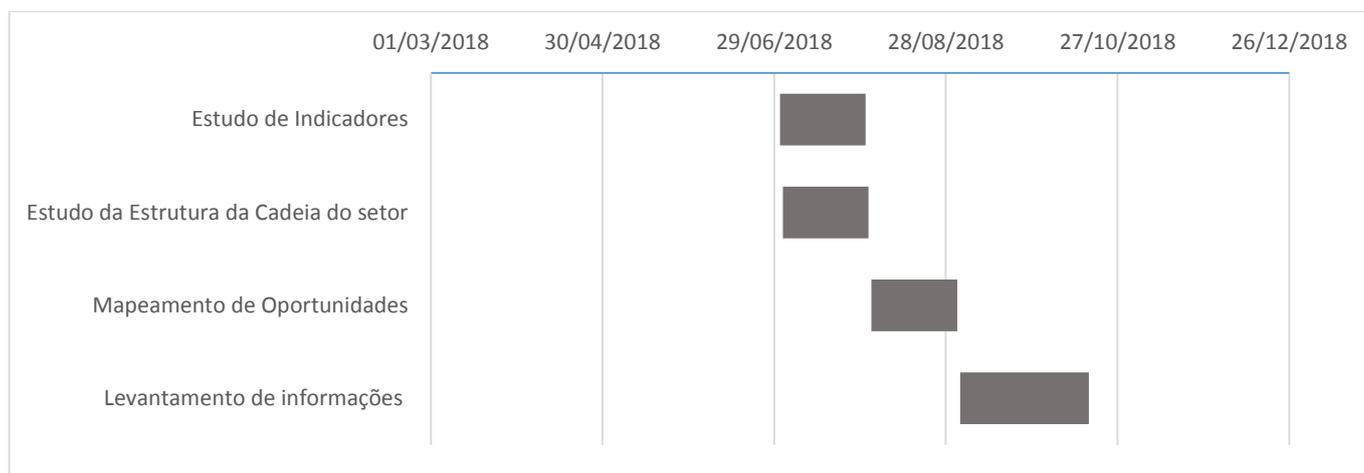
Apresenta-se, a seguir, os indicadores de monitoramento do projeto, bem como sua fórmula para cálculo e frequência de mensuração:

| Indicador | Fórmula | Frequência de mensuração |
|--|---|--------------------------|
| Percentual realizado de reuniões e articulação com o setor | $\frac{\text{Andamento realizado (em meses)}}{\text{Previsão do projeto e ações (em meses)}}$ | Mensal |
| Elaboração do levantamento e do mapeamento | $\frac{\text{Andamento realizado (em meses)}}{\text{Previsão de texto concluído (em meses)}}$ | Mensal |

9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

10. CRONOGRAMA



11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt; 1925 – Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias/ Zygmunt Bauman; Tradução Carlos Alberto Medeiros, - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

DAVIS, J. H., GOLDBERG, R. A. *A concept of agribusiness*. Boston: Harvard University, 1957. (Division of Research. Graduate School of Business Administration).

MEDEIROS, M. C. A geografia Econômica do Setor Agroalimentar Brasileiro: Investimentos, Recursos Ociosos e Dinâmica Cíclica (1990-2007) Dissertação do Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo, 2009.

RANGEL, Ignácio. *Ciclo Tecnologia e Crescimento*. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1982.

RODRIGUES, P.M.F; SILVA, N.G.A; FERREIRA, V.E.S. Mapeamento da cadeia produtiva do APL de moda íntima de Frecheirinha – CE. Ver. FAE, Curitiba, v.18, n.2, p.144-161, jul./dez.2015.

SOUSA, Cindy Santos. Uma análise do setor agroalimentar português: estrutura empresarial e exportações. Dissertação do Departamento de Economia, gestão e Engenharia Industria. Universidade de Aveiro, Portugal.2014.

TOLEDO, J. C. Gestão da qualidade na agroindústria. In: BATALHA, M. O. *Gestão agroindustrial*. São Paulo: Atlas, 1997. vol. 1, cap. 8.

TRICHES, R., & SCHNEIDER, S. (2015). Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. Cuadernos de Desarrollo Rural, 12(75), 55-75. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.cdr12-75.asac>

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

